

O circuito “Zona Sul” da Música Popular: aspectos e considerações sobre o trabalho lítero-musical e jornalístico de Ruy Castro

Manoel Messias Alves de Oliveira
UNESP – manoel.oliveira@unesp.br

Resumo: Através de uma narrativa impregnada de recursos expressivos com investimento estético e literário e tom jornalístico, Ruy Castro trabalhou com uma dimensão interpretativa na confecção de suas obras sobre a música popular brasileira, possibilitando ao seu leitor imaginar e se inserir no contexto narrado. Essa dimensão interpretativa do autor se debruça em uma memória que nos possibilita visualizar a ligação de Castro com o circuito Zona Sul do Rio de Janeiro, no qual estão presentes as articulações e os contatos entre os personagens da música popular brasileira que frequentavam a “Noite do Rio”. Assim, essa dimensão nos permite enxergar uma seleção e determinação dos fatos históricos que apontam os personagens e lugares de memória que adentraram em seus trabalhos e aqueles que ficaram na sombra. Desse modo, pretendemos analisar a quem pertence essa memória Zona Sul e como as suas narrativas rememoram um circuito que recebeu notoriedade em detrimento de uma memória do morro que ainda é, muitas vezes, silenciada e marginalizada por uma memória institucionalizada, uma “memória de papel” que foi, ao longo do tempo, canonizada. Para isso, pretendemos trabalhar como o autor está ligado a esta memória canônica e como ele se relaciona com ela ao se deparar com fragmentos de letras de músicas, cartazes, capas de revistas, pôsteres, cartões postais, anúncios publicitários, recortes de jornais, imagens de LPs e com diversos mapas cariocas que, assim como os demais suportes, são representativos do espaço cultural frequentado pela elite letrada que compõe os seguintes livros do biógrafo: *Chega de Saudade: a história e as histórias da Bossa Nova* (2016) [1990]; *Carmen: uma biografia* (2005) e *A noite do meu bem: a história e as histórias do Samba-Canção* (2015). Logo, o objetivo dessa pesquisa é apresentar qual é a memória impulsionada por estas narrativas de Castro que circulam o período entre 1930 e 1960 e como ele, enquanto memorialista, se aproxima das relações, dos ambientes retratados, das ruas que cercavam essas noites cariocas envolvidas pelo Copacabana Palace, pelo Vogue, por diversas boates, cassinos e bares e pelas músicas de apartamento que ocupavam Leblon, Copacabana, Urca, Leme e Ipanema com seus respectivos personagens, dentre os quais podemos citar João Gilberto, Johnny Alf, João Donato, Billy Blanco, Ivan Lessa, Nara Leão, Lucio Alves e tantos outros que compõem as narrativas do jornalista e se configuram, portanto, como uma forma de manutenção de “mitos”, no qual o Samba e a Bossa Nova, pertencentes a uma linhagem da música popular brasileira, foram sacralizados.

Palavras-chave: Ruy Castro. Memória. Música Popular Brasileira.

Manoel Messias Alves de Oliveira: Graduado em História pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis - FCL/UNESP/Assis (2015 - 2018). Atualmente é bolsista de Mestrado Acadêmico Capes pelo Programa de Pós-Graduação em História da UNESP (2019-2021), se comprometendo a estudar as narrativas lítero-musicais do jornalista, biógrafo e escritor Ruy Castro enquanto produções de memória. Desenvolveu Projeto de Pesquisa com bolsa de Iniciação Científica na área de História do Brasil, atuando nos seguintes temas: Biografia e Memória, Linguagem e Narrativa e Música Popular. É integrante do MEMENTO - Grupo de Pesquisa do Espaço Biográfico e da História da Historiografia, certificado no CNPq. Possui interesse em História Intelectual, História Cultural, História do Brasil, História da Música, (Auto) Biografia e Memória e Linguagem e Narrativa.